FACULDADE INTEGRADA CETE – FIC
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIEL CAVALCANTI VIEIRA

LARISSA LIMA FERNANDES

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE HOMENS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

GARANHUNS

2023

GABRIEL CAVALCANTI VIEIRA

LARISSA LIMA FERNANDES

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE HOMENS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Projeto de pesquisa para fins de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca avaliativa do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada CETE – FIC.

Orientador(a): Prof. Dra. Isabella Medeiros De Oliveira Magalhães

GARANHUNS

DEZEMBRO, 2023

GABRIEL CAVALCANTI VIEIRA

LARISSA LIMA FERNANDES

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE HOMENS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do título de Bacharel de enfermagem no Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada CETE – FIC.

Garanhuns, 18 de Dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Isabella Medeiros De Oliveira Magalhães - Faculdade Integrada Cete - FIC - Orientadora

Prof. Me. Ilza Rafaela Almeida Pereira - Faculdade Integrada Cete - FIC.

Rafael D. S. Azevedo

Prof. Dr. Rafael David Souto de Azevedo

O ódio provoca dissensão, mas o amor cobre todos os pecados.

Provérbios 10:12

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado a enfrentar todos os obstáculos durante esses cinco anos, graças a Sua infinita bondade, graça e misericórdia estou finalizando esses cinco anos.

Aos meus amigos que conheci antes e durante a graduação, vocês não sabem o quanto foram importante para mim, me ajudando sempre que eu precisava, me oferecendo um ombro para chorar ou um motivo para sorrir, obrigada todo apoio. Em especial, agradeço a minha dupla, Gabriel, que desde o primeiro período da faculdade tem sido uma fonte de inspiração, força e lealdade.

Aos meus professores, obrigada por cada ensinamento, contribuições e puxões de orelha, que foram essenciais. Em especial quero agradecer à nossa orientadora e coordenadora do curso de enfermagem, Isabella Medeiros de Oliveira Magalhães por sua confiança, paciência e contribuições ao longo dessa jornada.

Aos meus familiares, em especial meu pai e minha mãe, vocês tem a minha eterna gratidão por todo apoio emocional, por toda compreensão, torcida e paciência, por estarem comigo em meus momentos de alegria, angústia e medo. Obrigada por acreditarem em mim.

A minha avó Walneide, meu avô Newton e meu irmão Lucas que partiram antes de me ver formada, prometo que farei vocês orgulhosos.

Larissa Lima Fernandes

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos são para todos aqueles que tornaram essa realidade possível, aquela em que me possibilita crescer como ser humano e profissional, em que me faz querer ser o melhor pra mim mas também para os outros com quem me importo e cuido.

Gostaria de agradecer primeiramente a Larissa que não apenas construiu esse trabalho comigo mas também fez parte de toda a minha trajetória durante a faculdade, sendo uma amiga que vou guardar em meu coração com muito carinho. Agradeço à minha orientadora e professora Isabella Medeiros de Oliveira Magalhães na qual mais admirei por todos esses anos, sendo sempre uma ótima lecionadora e nos dando toda a assistência que precisávamos para finalizar esse trabalho.

Aos meus amigos que sempre me deram todo apoio, amor e carinho durante todos esses anos e que por mais que muitas vezes uma dificuldade vinhesse, vocês estavam ali, sempre deixando claro que não estou só.

Aos meus familiares, agradeço especialmente a minha tia Fabiane, pois sem ela não seria possível que eu estivesse finalizando o curso em pleno 2023. A minha mãe por ter feito tanto por mim mesmo sem ter muito para ela e mesmo diante de todas as turbulências permanecer ao meu lado. Aos meus avós e ao meu tio que contribuíram e muito para quem eu sou hoje. A Rodrigo agradeço por todo o amor e apoio que recebi, pois por muitas vezes foi o meu lar.

Epígrafe

“É preciso ir abrindo brechas para tentar minimizar os danos da política vigente. Uma política totalmente inclusiva ainda está longe. O máximo às vezes pode parecer o mínimo, mas o mínimo, para quem não tem nada, já é muita coisa.” — Erika Hilton

RESUMO

A política nacional integral de saúde LGBTQIAP+ foi instituída em 1º de dezembro de 2011, tendo sido preconizado os direitos à saúde da população LGBTQIAP+ e os seus direitos reprodutivos. Tendo em vista que o desejo de gestar se faz presente também aos homens transgêneros mas por muitas vezes são vistos pela sociedade como incapazaes de gestar ou de exercer a sua paternidade, o enfermeiro se torna extremamente necessário na assistência ao pré-natal dessa população. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar como se dá a assistência em saúde no pré-natal de homens transgênero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura,realizada nos meses de agosto à outubro de 2023. A busca na literatura foi realizada por meio da pesquisa de publicações em revistas científicas indexadas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BDENF (Base de dados de Enfermagem), utilizando os seguintes descritores: Assistência a saúde; Pessoas trangêneros e Cuidado pré-natal. **Resultados:** Foram analisados seis artigos publicados entre os anos de 2016 e 2023, sendo todos eles publicados em inglês e realizados no Canadá, Estados Unidos e Suécia. **Discussão:** os estudos mostram que o desejo de paternidade por homens trangêneros é uma realidade e que muitos estão dispostos inclusive a cessar a terapia hormonal para ter uma gravidez segura e saudável, a elaboração de estudos acerca desse assunto mostra a necessidade de mudanças e melhorias nas instituições de saúde e no preparo dos profissionais de enfermagem para com a assistência pré-natal, o despreparo causa dificuldades não só para o usuário mas para o profissional, pois o desconhecimento gera barreiras, preconceitos, e distancia a comunidade da atenção primária tornando-a vulnerabilizada e prejudicando o processo de saúde-doença. **Conclusão:** O desejo de gravidez e paternidade em homens transgêneros é uma realidade que precisa de uma atenção maior dos profissionais de enfermagem juntamente da equipe multiprofissional. O enfermeiro precisa estar ciente que os homens transgêneros que passam por essa etapa necessitam de maiores cuidados, como mais suporte emocional e mais discussões acerca do futuro. A realização de artigos científicos com ênfase na pesquisa em campo se torna de grande importância para que a quantidade de estudos acerca do assunto seja um foco inicial para as discussões sobre o direito reprodutivo e a saúde da população transgênero.

Palavras-chave: Pré-natal; Homens transgênero; Assistência de enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

A política nacional de saúde integral da população LGBTQIAP+ instituída pela portaria número 2.836 de 1° de Dezembro de 2011 foi criada com o pensamento de acolher e evitar qualquer tipo de discriminação ou preconceito com crianças, jovens ou adultos que não se encaixam na heteronormatividade, , um conceito no qual acredita-se que somente pessoas de sexos opostos, heterossexuais, são considerados normais, portanto é reafirmado na política o compromisso do SUS com seus princípios de igualdade, equidade e integralidade (Guimarães *et al.*, 2020). A política tem como objetivo:

> Promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal integral e equitativo (BRASIL, 2011).

A comunidade LGBTQIAP+ é composta por (lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queer, intersexo, assexuados, pansexuais entre outras sexualidades ou identidades de gênero). Segundo a historiadora e feminista Joan Scott (1989), gênero é "um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas e uma forma de dar significado às relações de poder". O termo transgênero ou transexualidade abrange pessoas que não se identificam com o gênero que foi atribuído ao nascer, sendo esses os que mais sofrem dentro da comunidade por serem minoria diferentemente da população cisgênero que são aqueles que se identificam com o gênero que foi atribuído ao nascer. Neste sentido, o Brasil é o país que mais mata transgêneros no mundo, fazendo com que a expectativa de vida de uma pessoa transgênero seja a metade da média nacional (Silva; Schons, 2019).

As pessoas transgênero possuem maiores riscos de desenvolver ansiedade, depressão e cometer suicídio, além da prevalência de HIV/AIDS(Virus da imunodeficiência humana), que chega a mais de 33% em homens e mulheres trans enquanto atinge apenas 0,6% da população geral (Silva; Schons, 2019). Por serem minorias, muitas vezes essas pessoas são invisibilizadas e esquecidas, fazendo com que os profissionais de saúde não tenham uma formação capaz de oferecer a essas pessoas uma atenção adequada.

De todos os serviços de saúde oferecidos pelo SUS, a atenção básica é a porta de entrada. É na atenção básica que é feita a prevenção de doenças, acompanhamento durante o

período do pré-natal, acompanhamentos psicológicos, tratamento de doenças, e é na atenção básica que o cuidado é feito direcionado para as pessoas e não suas doenças; as pessoas transgênero lidam diariamente com hormônios, muitos deles ainda estão se descobrindo e todos eles merecem uma atenção a mais na atenção básica onde eles serão acompanhados devidamente (Thomazi, 2020).

O enfermeiro tem como primordial função a de orientar, promover e prevenir a saúde da população, utilizando de seus conhecimentos teóricos e científicos para um cuidado equânime e integral. Tratando-se da comunidade LGBTQIAP +, o enfermeiro precisa estar capacitado e atender adequadamente, sem propagar ou transparecer preconceitos que possam afastar o usuário do SUS (Filho *et al.,* 2019).

Ações como não utilizar de termos corretos ao se referir à orientação sexual ou à identidade de gênero, não se referir ao nome social, ter uma comunicação verbal e física que demonstre julgamento podem criar barreiras no atendimento desse usuário, que fazem com que ele se sinta discriminado e não venha a aderir apropriadamente os tratamentos, promoções e prevenções de saúde realizadas na Atenção Básica (Filho *et al.,* 2019).

Enfermeiros em grande parte enfrentam dificuldades no atendimento da população LGBTQIAP+ e na comunicação relacionada à diversidade de gênero devido a desinformação dos contextos sociais e econômicos em que essa população está inserida. A enfermagem deve desenvolver uma qualidade de assistência elevada através de uma escuta ativa com a população para entender suas necessidades (Rosa *et al.,* 2017).

É crucial que o enfermeiro tenha conhecimentos científicos e sociais acerca da população LGBTQIAP+, assim como também entender que muitos dos casos os transgêneros tem o desejo de paternidade e a de formar uma familia, de realizar o processo transexualizador e a redesignação sexual, onde questões psicológicas e fisiológicas causam mudanças que se feitas com acompanhamento acolhedor, tornará mais fácil a adesão correta das dosagens do tratamento hormonal (Rosa *et al.,* 2017).

Os direitos reprodutivos são citados na Portaria n° 457, de 19 de Agosto de 2008 do processo transexualizador, Portaria n° 2803, de 19 de Novembro de 2013 onde foi redefinido o processo transexualizador, no Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT em 2009 e posteriormente na Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAP+ em 2011, que tem como um dos objetivos garantir “os direitos sexuais e reprodutivos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais”, entretanto, a sua efetividade é baixa e encontra dificuldades (Brasil, 2011).

Socialmente, homens transgêneros não são vistos como capazes de engravidar por conta da cisheteronormatividade, que é a ideia de que apenas mulheres que se identificam com o gênero designado ao nascer podem ter uma gestação. Diante disto e a falta de suporte da sociedade, o preconceito e a violência sofrida pela população transgênero, resulta na invalidação da paternidade biológica e muitos homens transgêneros que desejam engravidar obtêm um acompanhamento precário no pré-natal, ou não se sentem seguros ao realizar o pré-natal corretamente (Angonese; Lago, 2017).

O pré-natal se caracteriza pelas ações multidisciplinares onde são feitas condutas baseadas em ações técnico científicas que visam acompanhar o desenvolvimento do bebê e prevenir processos patológicos que possam interferir no parto, ou na saúde deste (Soares *et al.*, 2021). O enfermeiro desempenha um papel importante na condução do pré-natal, realizando consultas de enfermagem, aferição de pressão arterial, orientações e a constituição de um vínculo entre o gestante e o sistema de saúde (Dias *et al.*, 2018).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar como se dá a assistência em saúde no pré-natal de homens transgênero.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura,realizada nos meses de agosto à outubro de 2023. A metodologia proposta é uma forma de revisão de literatura que envolve uma busca sistemática e meticulosa sobre um tópico específico, com o objetivo de obter uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Para realizar esta revisão, foram seguidas seis etapas distintas, sendo elas: 1. Formulação da pergunta norteadora; 2. Pesquisa e Seleção de estudos na literatura; 3. Avaliação crítica dos estudos incluídos; 4. Categorização dos resultados; 5. Interpretação e discussão dos resultados e 6. Apresentação da Revisão (Souza *et al.*, 2010).

Etapa 1 - Formulação da pergunta norteadora

Para iniciar a pesquisa aqui proposta foi realizada a estrutura da pergunta norteadora por meio da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), apresentando-se da seguinte forma:

P (População) – Pessoas trangêneros

C (Conceito) – Assistência e/ou serviço de saúde

C (Contexto) – Atendimento nos serviços de saúde

Por meio da estratégia supracitada, se teve estruturada a seguinte pergunta norteadora: Como se dá a assistência ao pré-natal de homens trangêneros grávidos?

Etapa 2 – Pesquisa e seleção de estudos na literatura

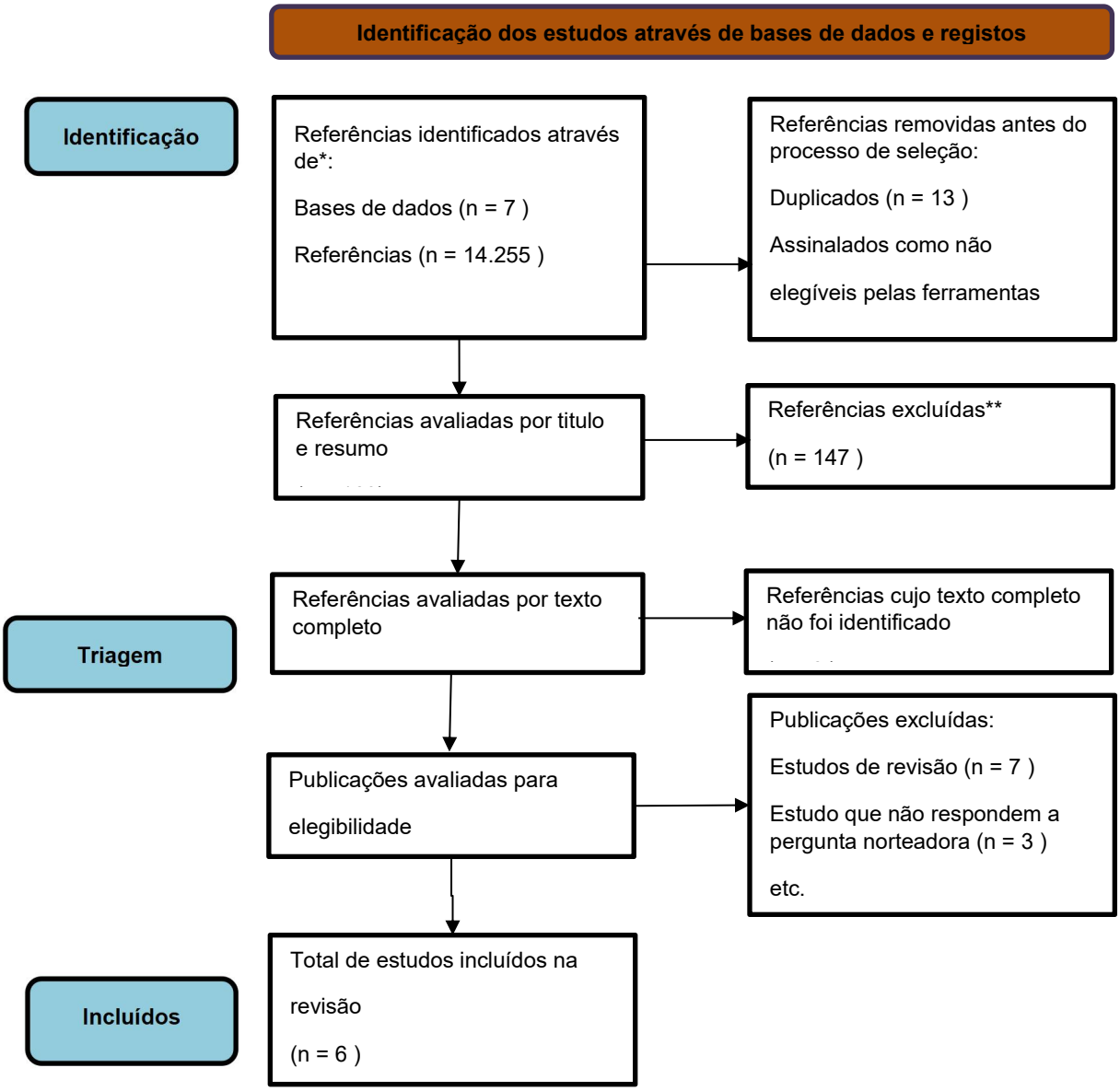
Após definição da pergunta norteadora se deu início a etapa seguinta, a realização da busca nas bases de dados. A busca na literatura foi realizada por meio da pesquisa de publicações em revistas científicas indexadas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BDENF (Base de dados de Enfermagem).

Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: Assistência a saúde; Pessoas trangêneros e Cuidado pré-natal, estruturando as expressões de busca: (Assistência a saúde AND Pessoas trangêneros AND Cuidado Pré-natal); (Assistência a saúde AND Pessoas transgêneros); (Cuidado pré-natal AND Pessoas transgênero); (Health care AND Transgender persons AND Prenatal care); (Health care AND Transgender persons); (Prenatal care AND Transgender persons).

Estabeleceu-se como critérios de inclusão, os artigos científicos que contemplassem a temática, publicados no período de 2013 a 2023, com texto na íntegra disponível de forma gratuita em português, inglês e/ou espanhol, estudos originais com levantamentos por amostragem, sendo transversais ou longitudinais. Foram excluídas as publicações duplicadas, sem caráter científico, editoriais, artigos de revisão e cartas ao editor, dissertações e teses, assim como, os artigos que não respondessem à pergunta de pesquisa.

O processo de seleção foi sistematicamente organizado seguindo as diretrizes do fluxograma PRISMA (Figura 1) a fim de fornecer uma compreensão mais clara e transparente de todas as etapas de seleção de estudos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, o estudo contou com uma amostra final de seis artigos que foram analisados na etapa seguinte.

Figura 1. Fluxograma PRISMA adaptado para seleção dos estudos. Garanhuns, PE, Brasil, 2023.



Etapa 3, 4 e 5 – Análise Crítica dos Estudos Incluídos, Categorização dos resultados e Interpretação e discussão dos resultados

Cada estudo incluído na revisão passou por uma avaliação crítica detalhada de título e resumo para identificação. Após esta análise a amostra final contou com seis artigos que foram categorizados para posteriormente serem interpretados e discutidos.

Os estudos identificados foram categorizados de acordo com suas características, como autor, ano de publicação, periódico, objetivo, tipo de estudo e abordagem, objetivo do estudo e resposta à pergunta de pesquisa. Essa categorização permitiu uma análise mais

organizada e uma compreensão mais clara das diferentes abordagens encontradas na literatura.

Os resultados dos estudos foram interpretados de acordo com as categorias acima mencionadas, destacando padrões, lacunas na literatura e insights relevantes para assistência de pré-natal em homens transgêneros grávidos. Essa interpretação leva em consideração as nuances metodológicas e contextuais dos estudos incluídos.

Etapa 6 - Apresentação da revisão integrativa

A revisão integrativa foi apresentada de forma estruturada, seguindo as etapas anteriores. Os resultados foram sintetizados e apresentados no formato de quadros para facilitar o entendimento.

É importante observar que as pesquisas bibliográficas, por sua própria natureza, não implicam riscos significativos, uma vez que não envolvam a participação de seres humanos. No entanto, é crucial aderir aos princípios éticos ao conduzir esse tipo de estudo, assegurando uma citação precisa e honesta das ideias, conceitos e definições dos autores consultados. Neste contexto, dado que se trata de uma pesquisa puramente bibliográfica, não foi necessário submeter o projeto à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

3. RESULTADOS

Foram analisados seis artigos publicados entre os anos de 2016 e 2023, sendo todos eles publicados em inglês e realizados no Canadá, Estados Unidos e Suécia.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos segundo categorias selecionadas

Identificação /Referência	Título	Idioma	Base de dados	Objetivo	Ano de publicação	Abordagem/Tipo de Estudo

Monica Hahn; Neal Sheran; Shannon Web; Deborah Cohan; Juno Obedin-Maliver	Providing Patient-Centered Perinatal Care for Transgender Men and Gender-Diverse Individuals	Inglês	Pubmed	Relatar um caso de gravidez de um homem transgênero, mostrando o necessário para que haja uma cuidado pré natal de qualidade para a comunidade trans	2019	Estudo qualitativo, relato de caso.
Alexis Hoffkling; Juno Obedin-Maliver; Jae Sevelius	From erasure to opportunity: a qualitative study of the experiences of transgender men around pregnancy and recommendations for providers	Inglês	Pubmed	Relatar como é empoderador para a comunidade transgênero passar por uma gravidez e romper as barreiras que os estigmas da sociedade proporcionam	2017	Estudo qualitativo, do tipo descritivo.

Robyn Moxley	Affirming pregnancy care for transgender and gender-diverse patients	Inglês	Pubmed	Determinar o quão desafiador pode ser a gravidez de pessoas transgênero e a importância da qualidade de comunicação com os pacientes transgênero	2023	Estudo qualitativo, do tipo relato de caso.
Kimberly G S .Thornton ; Fiona Mattatall	Pregnancy in transgender men	Inglês	CAPES	Instruir acerca de fatores principais na assistência aos homens transgênero e a gravidez	2021	Estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação.
Kristin Asklöv ; Regina Ekenger; Carina Berterö.	Transmasculine Persons' Experiences of Encounters with Health Care Professionals Within Reproductive, Perinatal, and Sexual Health in Sweden: A Qualitative Interview	Inglês	CAPES	Descrever as experiências de pessoas trans masculinas em encontros com profissionais de saúde (PS) no âmbito dos cuidados de saúde reprodutiva, perinatal e sexual.	2021	Estudo qualitativo, do tipo fenomenológico.

	Study					
Juno Obedin-Maliver; Harvey J Makadon	Transgender men and pregnancy	Inglês	CAPES	Fornecer orientação aos médicos que cuidam de homens transexuais ou outras pessoas não conformes com o gênero que estão pensando, grávidas ou já completaram uma gravidez	2016	Estudo qualitativo

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Quadro 2 – Apresentação dos principais achados acerca do objetivo do estudo

Artigos	Respostas à Pergunta Norteadora
Providing Patient-Centered Perinatal Care for Transgender Men and Gender-Diverse Individuals	Boa parte dos homens transgênero não realizaram histerectomia e demonstram ter desejos de desenvolver uma gravidez de forma saudável
From erasure to opportunity: a qualitative study of the experiences of transgender men around pregnancy and recommendations for providers	O pré natal de homens transgênero exigem cuidados maiores durante a gravidez e o puerpério do que a população cisgênero

Affirming pregnancy care for transgender and gender-diverse patients	Pessoas transgênero enfrentam dificuldades físicas e psicológicas durante a gravidez principalmente por conta dos estigmas sociais sobre a gravidez
Pregnancy in transgender men	Na gravidez em homens transgêneros deve haver a suspensão da hormonioterapia; suporte psicossocial é crucial no acompanhamento; testosterona não é um método contraceptivo e pode gerar gravidez indesejada
Transmasculine Persons' Experiences of Encounters with Health Care Professionals Within Reproductive, Perinatal, and Sexual Health in Sweden: A Qualitative Interview Study	A abordagem verbal dos profissionais de saúde foi importante e poderia ser abordada com uma abordagem não binária; grande importância de estar envolvido no cuidado e ao mesmo tempo ser atendido com abertura e empatia.
Transgender men and pregnancy	Demonstra a necessidade de aconselhamento pré-concepcional que inclua a discussão sobre a interrupção da testosterona durante a tentativa de engravidar e durante a gravidez, e a antecipação de experiências crescentes de disforia de gênero durante e após a gravidez

Fonte: Autoria Própria, 2023.

4. DISCUSSÃO

De acordo com os estudos analisados, foi possível identificar algumas limitações importantes de serem mencionadas, como principalmente a falta de estudos realizados no Brasil acerca do assunto, como demonstra o quadro 1. Estudos escassos acerca da população transgênero no Brasil, fator este que pode repercutir em pontos importantes para a saúde pública, como a crescente violência encontrada no país, principalmente associada a preconceito e desinformação(Atlas da Violência, 2021).

De acordo com o quadro 2, os estudos mostram que o desejo de paternidade por homens trangêneros é uma realidade e que muitos estão dispostos inclusive a cessar a terapia hormonal para ter uma gravidez segura e saudável, decisões como estas necessitam de um suporte psicossocial forte durante a gestação e o puerpério. Pequenas mudanças no atendimento como o uso de nome social, o uso de nomes técnicos para se referir aos órgãos genitais e uma comunicação aberta e sem preconceitos proporcionam uma experiência positiva durante a assistência (Asklöv; Ekenger, 2021).

Embora este seja um debate que vem ganhando notoriedade recentemente, a elaboração de estudos acerca desse assunto mostra a necessidade de mudanças e melhorias nas instituições de saúde e no preparo dos profissionais de enfermagem para com a assistência pré-natal. Apesar da pouca notabilidade, os estudos mostram que o desejo de gestar está presente na vida de muitos homens transgêneros e que mesmo aqueles que não tem o desejo da gestação, são afetados pela desinformação das assistências de saúde, considerando que o uso da testosterona nao é um método contraceptivo e pode gerar uma gravidez (Thornton; Mattatall, 2021).

Essa falta de informação dos profissionais pode acarretar numa gravidez indesejada para muitos homens transgêneros não histerectomizados e aqueles que não tem o desejo de ter uma gestação, ou também afastar aqueles que desejam gestar por não acharem que é uma realidade na sua vivência, pois os profissionais que deveriam estar oferecendo o devido acolhimento, não estão proporcionando o conforto e o respeito à identidade de gênero. A desinformação evidenciada pelos estudos mostrou que há necessidade da capacitação não somente dos enfermeiros mas também de toda a equipe multiprofissional a respeito da saúde de pessoas transgênero (Moxley, 2023).

A gravidez em homens transgênero é possível mesmo que o indivíduo tenha iniciado o tratamento com a hormonioterapia anteriormente e isso mostra que existe uma invalidação da capacidade da comunidade transgênero gestar e também como existe uma falta de interesse dos profissionais acerca da paternidade de homens transgênero, trazendo a tona barreiras tanto dos profissionais como da comunidade transgênero com a instituição de saúde, visto que a comunidade já se depara cotidianamente com estigmas e preconceitos da sociedade, dificultando para muitos se enxergarem em uma paternidade e na constituição de uma família, levando em conta que o acolhimento no pré-natal é um fator muito importante na qualidade de saúde durante a gestação (Hoffkling *et al*, 2017).

A Atenção Básica como sendo a porta de entrada do SUS, torna maior a responsabilidade do enfermeiro e da sua articulação com a equipe multiprofissional de saúde para que seja garantida a adesão do usuário, portanto se faz necessário que o profissional conheça a população e as suas individualidades. O despreparo causa dificuldades não só para o usuário mas para o profissional, pois o desconhecimento gera barreiras, preconceitos, e distancia a comunidade da atenção primária tornando-a vulnerabilizada e prejudicando o processo de saúde-doença (Silva *et al.*, 2021).

O profissional de enfermagem deve estar preparado para entender como questões como a discriminação, preconceito e a exposição da população transgênero pode afetar no

processo saúde-doença para que possa garantir uma boa qualidade assistencial e acolhimento, respeitando o indivíduo em toda sua integralidade (Pereira; Chazan, 2019).

O preconceito difundido pelos enfermeiros nas unidades de saúde é um reflexo de toda a sociedade, na qual a comunidade trans sofre em todos os âmbitos da sua vida e se tratando especialmente da saúde, sua vulnerabilidade se torna ainda mais evidenciada pela falta que essa parcela da população tem em ser vista pelos profissionais de saúde contribuindo para a formação de uma relação negativa da população transgênero ao atendimento de saúde, fazendo com que ocorra um afastamento das UBS e os niveis de atenção a saúde, por meio disto os enfermeiros devem se preocupar em como a sua comunicação, promoção a saúde e acolhimento irão chegar aos homens transgêneros, proporcionando a eles tudo aquilo que é por direito preconizado na politica nacional de saúde integral da população LGBTQIAP+ (Santos *et al*, 2019).

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o desejo de gravidez e paternidade em homens transgêneros é uma realidade que precisa de uma atenção maior dos profissionais de enfermagem juntamente da equipe multiprofissional, portanto, o acolhimento durante o período de pré-natal garante a segurança e a qualidade de saúde promovida durante toda a gestação. O profissional de saúde precisa estar ciente que os homens transgêneros que passam por essa etapa necessitam de maiores cuidados, como um maior suporte emocional e mais discussões acerca do futuro, necessitando que o profissional esteja bem qualificado para prestar uma assistência mais empática, holística e humanizada, garantindo uma comunicação inclusiva e uma boa experiência para o paciente.

A realização de novos estudos com ênfase na pesquisa em campo se torna de grande importância para que se amplie as discussões sobre o direito reprodutivo e a saúde da população transgênero, fazendo com que sejam vistos e debatidos de uma forma mais abrangente, tornando possível que a formação dos enfermeiros seja pautada no respeito com a identidade de gênero e aos desejos dos pacientes quanto a formação de uma família, resultando em uma qualidade de assistência adequada às necessidades da população.

REFERÊNCIAS

ANGONESE, M.; LAGO, M. C. D. S. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. **Saúde Soc.** v. 26, n. 1, p. 256-270, 2017.

ASKLÖV, K: EKENGER,R: BERTERÖ, C.Transmasculine Persons' Experiences of Encounters with Health Care Professionals Within Reproductive, Perinatal, and Sexual Health in Sweden: A Qualitative Interview Study. **Transgender Health.** v. 6, n. 6, p. 325-331, 2021.

BRASIL. 2013. Portaria 2.803 de 19 de novembro de 2013. Redefine e amplia o processo transexualizador no SUS. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 19 de novembro de 2013. Disponível em: Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html

BRASIL. 2017. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a política Nacional de Atenção Básica, Brasília, DF, 21 de setembro de 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf.

DIAS, E. G. *et al.* Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista SUSTINERE**. v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Revista Mineira Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014.

FILHO, I. M. M. *et al.* Papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde. **Revisa.** v. 8, n. 3, p. 242-245, 2019.

GUIMARÃES, N. P. *et al*. Avaliação da Implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, Espírito Santo, v. 14, n. 2, p. 372-385, jun./2020.

HAHN, M. *et al.* Providing Patient-Centered Perinatal Care for Transgender Men and Gender-Diverse Individuals: A Collaborative Multidisciplinary Team Approach. **Obstet Gynecol.** v. 134, n. 5, p. 959-963, 2019.

HOFFKLING, A; OBEDIN-MALIVER, J.; SEVELIUS, J. From erasure to opportunity: a qualitative study of the experiences of transgender men around pregnancy and recommendations for providers. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 127, n. 1, p. 1-88, 2016.

IPEA. Atlas da violência 2021 . Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes. Acesso em: 1 Dez. 2023.

MOXLEY, R. Affirming pregnancy care for transgender and gender-diverse patients. **Can Fam Physician,** v. 69, n. 6, p. 407-408, 2023.

PEREIRA, L. B. D. C; CHAZAN, A. C. S. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Rev. bras. med. fam. comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1-16, mar./2019.

ROSA, D. F. *et al*. Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional. **Rev Bras Enferm**, São Paulo, v. 2019, n. 72, p. 311-319, 2017.

SANTOS, J. S. D; SILVA, R. N. D; FERREIRA, M. D. A. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-6, jul./2019.

SCOTT, J.W; Gender: A Useful Category of Historical Analysis. **American Historical Review,** v. 91, n. 5, p. 1053-1075, 1986.

SILVA, A. A. D. C. *et al*. Produção do cuidado de enfermagem à população LBTQIA+ na atenção primária. **REVISA**, Bahia, v. 10, n. 2, p. 291-303, 2021.

SILVA, B. P. D; SCHONS, A. A. N. Desenvolvimento de um guia rápido para prática de atenção à saúde da população transgênero. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1-12, 2019.

SOARES, M. *et al.* (Des) Construção de masculinidades de homens trans, entre Portugal e Brasil. **ex æquo**. v. 43, n. 1, p. 113-129, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como 15 fazer. **Einstein,** v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

THOMAZI, Guilherme Lamperti. **Demandas em saúde de pessoas trans e barreiras de acesso**: Experiência dos seis primeiros meses do Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre. 2020. 50 f. Trabalho de Conclusão do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

THORNTON, K. G. S.; MATTATALL, F. Pregnancy in transgender men. **CMAJ Canadian Medical Association journal.** v. *193*, n. 33, 2021.

Barema de avaliação de trabalho de conclusão de curso – TCC II

(Equivalente a 100 % na totalidade da Avaliação)

Avaliador(a): Rafael David Souto de Azevedo	
Data:	**Curso:** (X) **Enfermagem** ( )**Farmácia** ( )**Fisioterapia**
Apresentador (es): Gabriel Cavalcanti Vieira, Louisa Lima Fernandes	
TÍTULO DO TRABALHO: A assistência de enfermagem no pré-natal de homens transgênero: uma revisão de literatura	
Orientador(a):; Isabella Medeiros Coorientador(a)	
FORMATO: ( ) Pesquisa (X) Revisão de literatura	

Item a ser avaliado	Intervalo de pontuação	Pontuação obtida
O Tema/Título é compreensível, justificado, indicando o conteúdo do trabalho?	0 - 10	10
As informações apresentadas são relevantes (houve adequada seleção de informações)?	0 - 10	10
As informações apresentadas são compreensíveis?	0 - 10	10
As seções: Apresentação/Introdução; Metodologia/Material e métodos; Desenvolvimento/Resultados e Discussão; Conclusão; Referências, foram contempladas?	0 – 5	5
A seção Introdução apresenta adequada revisão da literatura, com referências pertinentes, objetivos claros e bem definidos?	0 – 5	5
A seção Metodologia/Material e métodos, está descrita adequadamente com o procedimento explícito de forma clara?	0 – 5	5
A seção Desenvolvimento/Resultados/Discussão, é coerente com os objetivos e a metodologia aplicada?	0 – 5	5
Os resultados são discutidos de maneira adequada, e são suficientes para sustentar as conclusões?	0 – 5	5
A seção Conclusão ou Considerações finais, é adequada aos Resultados, indicando desdobramento da pesquisa?	0 - 5	5
A organização gráfica beneficia a exposição e compreensão de informações?	0 - 10	10
A linguagem, assim como, figuras, gráficos e/ou quadros, estão adequados para apresentações acadêmico/científicas, seguindo as normas da ABNT?	0 - 10	10
Qualidade científica do trabalho: Considerando, a adesão aos parâmetros consensuais para produção de conhecimento científico (15 pontos), criatividade (5 pontos) do trabalho.	0 - 20	20
Aspectos positivos ou negativos a destacar:		
PONTUAÇÃO TOTAL		100

PARECER FINAL: (X) APROVADO ( )APROVADO COM RESSALVAS ( ) REPROVADO

Este parecer será usado para atribuição de nota da disciplina TCC II

Barema de avaliação de trabalho de conclusão de curso – TCC II

(Equivalente a 100 % na totalidade da Avaliação)

Avaliador(a): Ilza Rafaela de Almeida Pereira.		
Data: 18/12/23.	**Curso:** (X)**Enfermagem** ( )**Farmácia** ( )**Fisioterapia**	
Apresentador (es): ~~Isabella~~ Gabriel Cavalcanti Sieira Larissa Lima Fernandes.		
TÍTULO DO TRABALHO A assistência de enfermagem no pré-natal de homem transgênero: uma revisão da Literatura		
Orientador(a):; Isabella Medeiros de Oliveira Magalhães Coorientador(a)		
FORMATO: ( ) Pesquisa (X) Revisão de literatura		
Item a ser avaliado	**Intervalo de pontuação**	**Pontuação obtida**
O Tema/Título é compreensível, justificado, indicando o conteúdo do trabalho?	0 - 10	10
As informações apresentadas são relevantes (houve adequada seleção de informações)?	0 - 10	10
As informações apresentadas são compreensíveis?	0 - 10	10
As seções: Apresentação/Introdução; Metodologia/Material e métodos; Desenvolvimento/Resultados e Discussão; Conclusão; Referências, foram contempladas?	0 – 5	5
A seção Introdução apresenta adequada revisão da literatura, com referências pertinentes, objetivos claros e bem definidos?	0 – 5	5
A seção Metodologia/Material e métodos, está descrita adequadamente com o procedimento explícito de forma clara?	0 – 5	5
A seção Desenvolvimento/Resultados/Discussão, é coerente com os objetivos e a metodologia aplicada?	0 – 5	5
Os resultados são discutidos de maneira adequada, e são suficientes para sustentar as conclusões?	0 – 5	5
A seção Conclusão ou Considerações finais, é adequada aos Resultados, indicando desdobramento da pesquisa?	0 - 5	5
A organização gráfica beneficia a exposição e compreensão de informações?	0 - 10	10
A linguagem, assim como, figuras, gráficos e/ou quadros, estão adequados para apresentações acadêmico/científicas, seguindo as normas da ABNT?	0 - 10	10
Qualidade científica do trabalho: Considerando, a adesão aos parâmetros consensuais para produção de conhecimento científico (15 pontos), criatividade (5 pontos) do trabalho.	0 - 20	20
Aspectos positivos ou negativos a destacar:		
PONTUAÇÃO TOTAL		10
PARECER FINAL: (X) APROVADO ( )APROVADO COM RESSALVAS ( ) REPROVADO		
Este parecer será usado para atribuição de nota da disciplina TCC II		

Arquivos da Submissão

Buscar

383542	TCC_Gabriel_e_Larissa_-_A_assistencia_de_enfermagem_ao_pre-natal_de_homens_transgenero.docx	8 janeiro 2024	Texto do artigo

Baixar Todos os Arquivos

Discussão da pré-avaliação

Adicionar comentários

Nome	De	Última resposta	Respostas	Fechado
Nenhum item				